

Interpretar a Natureza de forma não natural: A música concreta e a performance do conhecimento – uma ave marinha de cada vez

DOI Number

10.24135/link.2021.v2i1.129.g229

As aves marinhas migratórias são um canal invisível entre os sistemas marinho e terrestre, transportando os nutrientes que consomem no mar para as florestas onde se reproduzem. Atuando como sentinelas ambientais, seu sucesso reprodutivo e de saúde fornecem sinais de alerta precoce de deterioração dos ecossistemas marinhos, à medida que o clima muda e os estoques de peixes diminuem. Aotearoa é a capital mundial das aves marinhas, com cerca de 25% de todas as espécies se reproduzindo aqui e cerca de 10% exclusivamente. Elas desempenham um papel crítico na manutenção de ecossistemas saudáveis, incluindo o apoio às florestas de Aotearoa, que há muito tempo dependem de nutrientes marinhos para sustentar seu crescimento. Agora predominantemente restrito a ilhas off-shore, devido à predação e destruição de habitats, as aves marinhas e seus sons familiares tornaram-se menos disponíveis em uma época em que o movimento global sem precedentes e a disseminação planetária da população humana culminaram em pesca insustentável, predadores e destruição de habitats. Inspirando mitologia, música, poesia e histórias, os pássaros foram importantes na formação de nossa compreensão de como o ambiente natural de Aotearoa, Nova Zelândia, veio a ser conhecido e compreendido. Este artigo especula sobre como aprendemos a nos comunicar e cooperar com esses taongas esquecidos, e o que pode ser aprendido com essa troca por meio da prática criativa. Refletindo sobre o que os pássaros podem nos dizer, o músico Matthew Bannister e eu, artista visual, seguimos o exemplo das aves marinhas que compartilham nosso ambiente na costa Oeste da Ilha do Norte da Nova Zelândia — desde o petrel de cara cinza (ion) até o gannet (tākapu). Trabalhando com a premissa de que a vocalização dos pássaros é uma negociação realizada que inclui a defesa do

território e a atração dos parceiros, o canto de um pássaro é uma forma de comunicação que efetivamente diz “venha aqui” ou “vá embora”, o que provavelmente é verdadeiro para a música — marcando um espaço social e tempo para convidar ou repelir. Em vez de limitar o canto dos pássaros a categorias funcionalistas de explicação, perguntamo-nos se os pássaros marinhos podem se comunicar e trocar informações sobre as mudanças ambientais usando um vocabulário maleável, composto de unidades acústicas exclusivas, organizadas e reorganizadas sequencialmente para maior profundidade comunicativa. Conceder um alto nível de agência e criatividade aos pássaros, em oposição a acreditar que um pássaro só se vale da “fala” estereotipada para sobreviver em um ambiente rico em acidentes, dá maior importância às respostas que são improvisadas diretamente sobre os estímulos ambientais como irritantes, em vez de como um sinal. Para tanto, Matthew explora o canto dos pássaros via musique concreta, que usa sons do cotidiano como material musical. Usando gravações de pássaros marinhos, suas amostras abstraem os valores musicais das convenções do canto dos pássaros — uma resposta humana ao “outro” em composições formadas em conjunto, refletindo uma relação viva em evolução entre o compositor/artista e o pássaro. Ao desenvolver ainda mais nossa pesquisa em uma obra de arte multimídia, estendo uma técnica usada para composição eletroacústica (síntese granular) para o domínio visual. Retratos de vídeo originais do artista e do pássaro são desnaturados por meio do rearranjo, loop, repetição e mistura de sequências sintetizadas existentes, para construir uma nova estrutura acústica e visual que isola ou desloca a aparência e o comportamento da lógica de causa e efeito da própria vida.